

ESTOQUES: APURAÇÃO DE CUSTOS DE AQUISIÇÃO E VENDA

AUTORES

Ana Carolina Rodrigues DAVID
Decio Antonio Ulian JUNIOR
Diego de Souza SALES
Gabriela Bosqueti RICCI
Igor Henrique Antoniassi MAGIOLLO
Roberta Barcelos da MATA
Discentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Joao Alexandre THOMAZ
Lygia AP. das Graças Gonçalves CORREA
Paula Hisa Paranaiba GOTO
Rafael Baroni SANDOVAL
Vinicius Rossi HERNANDES
Docentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O controle de estoque é muito importante para qualquer tipo de empresa, é através dele que controlamos os desvios, desperdícios e a apuração de valores para fins de análise. Vários são os caminhos que podem ser seguidos na busca pelo aumento dos lucros da empresa. Um deles, que merece muita atenção, é passar pela melhoria do controle de estoque; um bom controle de estoque otimiza seus investimentos em materiais ou produtos que são necessários ser estocados, já em casos de produtos perecíveis é ainda mais importante, pois evita a perda de validade dos mesmos. Uma empresa cujo controle de estoque é eficiente pode-se identificar claramente que o investimento no estoque é mais eficiente, evitando produtos encalhados que, por sua vez ocupará espaço durante muito tempo aumentando o custo do mesmo. Na falta de produtos também ocorre um grande prejuízo, pois se não tem, não vende; se não tem matéria prima, também não se fabrica; saber o quanto é preciso e identificar a rotatividade é de extrema eficácia. No decorrer desse trabalho será abordado em uma sistemática de simples compreensão a definição de estoque, metodologias e algumas aplicações.

PALAVRAS - CHAVE

Estoque. Custos. Apuração.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo explicar e fundamentar o que é estoque, seu conceito, qual a necessidade de controle de estoque, métodos de controle e suas vantagens.

O mesmo está organizado em tópicos, seguindo uma lógica sistematizada e relacionada diretamente com o tema. A pesquisa está fundamentada em conteúdo didático dado em sala, livros e links online (internet).

No primeiro tópico, será encontrado a base do trabalho onde tratamos do conceito de estoque, seguindo pelos métodos de avaliação de estoque, o planejamento e por fim as vantagens desse planejamento; Veremos suas variações, conceitos, formas de custo e apuração.

2. CONCEITO DE ESTOQUE

Estoque: São materiais e suprimentos que uma empresa ou instituição mantém, seja para vender ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção. Quaisquer quantidades de bens físicos mantidos de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo.

Os estoques podem ser bens tangíveis ou intangíveis, obtidos pela entidade com o foco de venda. Sendo eles por: mercadorias para revenda, produtos acabados, produtos em composição, matérias-primas, armazenados, exportação em desenvolvimento e antecipando a fornecedores.

Outras definições:

- a. **Estoque físico:** é o estoque existente fisicamente na empresa, utilizado para a venda ou para a industrialização.
- b. **Estoque contábil:** é o estoque utilizado para contabilidade, como referência para o fechamento do balanço. Este estoque pode apresentar resultados diferentes ao estoque físico, devido a erros de movimentação de estoque. Pode existir em determinados lugares, e esses lugares possuem uma definição específica.
- c. **Armazém:** lugar usado para receber e conservar mercadorias, geralmente usadas para armazenar produtos de secos e molhados.
- d. **Almoxarifado:** depósito de materiais e objetos necessários a todos os demais setores de um estabelecimento. Normalmente este setor armazena pequenas quantidades de produtos e esses produtos são de grande rotatividade.
- e. **Depósito:** lugar que é utilizado para armazenar mercadorias/produtos de grande quantidade de produtos acabados ou matérias-primas.

Os estoques são materiais e suprimentos que uma empresa utiliza para a produção de seu produto ou suprimir a necessidade da própria empresa. Muitas vezes é possível encontrar matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo ou produtos acabados, que geralmente é sempre feito a rigor um controle, tanto de processo como de disponibilidade dos itens. É sempre importante para uma empresa manter seus estoques abastecidos, muitas vezes, são constituídos por seus próprios produtos. Com isso, a área de estoques sempre vai ser uma local de grande atenção da empresa, pois é onde está concentrada a maior parte do capital da empresa.

A administração desses locais nem sempre é uma tarefa fácil. O administrador de estoques lida com inúmeros problemas, na qual o mesmo utiliza várias ferramentas que o auxilia a chegar numa solução (GONÇALVES, 1979).

É comum estabelecer regras de decisão assertiva aos itens um por um, pois é com base nessas decisões, que os profissionais responsáveis desempenhem o papel de controlar com eficiência cada um desses itens. Juntamente com a importância dos estoques para as empresas, também tem para os próprios consumidores, que nesse caso assume um papel importante, pois se trata do atendimento ao cliente.

A ambição de qualquer empresa, é prever o que exatamente seus clientes querem e quanto querem, prevenindo e até mesmo evitando possíveis incertezas em suas demandas. Algumas delas se baseiam por número de pedidos, por quantidade de vendas de anos antecedentes, por números de entregas executado com pontualidades, enfim, tudo para seja possível atender à necessidade com prazo e quantidade exata. Entretanto, para que a empresa possa produzir é sempre complicado atender a demanda sem que exista erros, seja eles no próprio processo, ou com seus fornecedores, gerando problemas internos e causando insatisfações nos clientes. Quando se fala em estoques, se fala em "valores". Equilibrar um estoque requer custos agregados.

Segundo Arnold (1999, p.273) o problema é equilibrar o estoque com os seguintes fatores:

1. Atendimento aos clientes - Quanto menor o estoque, maior a probabilidade de um esvaziamento.
2. Custos associados à mudança de produção - Custos resultantes de se exceder a capacidade dos equipamentos, de horas extras, de contratações, de treinamentos e de demissões serão altos se a produção flutuar de acordo com a demanda.
3. Custo de emissão de pedidos - Estoques menores podem ser conseguidos se os pedidos forem feitos em quantidades menores e com mais frequência, mas essa prática resulta em maiores custos de pedidos por ano.
4. Custo de transporte - As mercadorias transportadas em pequenas quantidades custam mais por unidades do que aquelas transportadas em grandes quantidades. Entretanto, transportar lotes maiores exige maiores estoques.

A função dos estoques é maximizar as vendas, aperfeiçoar o planejamento e controle de produção, quanto maior o investimento, maior será o comprometimento e responsabilidade de cada departamento. Minimizar perdas e custos, otimizar investimentos, reduzindo as necessidades de capital investido. (DIAS, 2010)

Conclui-se que estoque é como nossa despensa de casa, sabemos o quanto precisamos manter para suprir a nossa necessidade e de outros, sabemos onde escolher nossos fornecedores (mercados), e sabemos quando investir e o momento certo de comprar mais "itens", conforme as dificuldades do momento ou do negócio. Muitas vezes, alguns desses conceitos praticamos em nossa vida naturalmente, basta uma pequena sensibilidade de percepção para entender que somos administradores.

Avaliação Dos Estoques

O procedimento apurado aparecerá o total do lucro a ser moderado para um tempo contábil. Permanecendo outras escolhas, quanto maior for o estoque final avaliado, maior será o lucro reportado, ou menor será o prejuízo. Quanto menor o estoque final, menor será o lucro reportado, ou maior será o prejuízo.

Várias escolhas são diferentes no preço de aquisição dos materiais entre duas ou mais compras, inflação, custo do transportes e etc., aparece o problema de selecionar o modelo que se necessita seguir para que vários fatores podem fazer variar o preço de aquisição dos materiais entre duas ou mais compras (inflação, custo do

transporte etc.). Com isso, surge o problema de selecionar o método que se deve adotar para determinar os estoques.

Um dos riscos principais com o qual os gestores têm que lidar é um elevado índice de perdas e desperdícios. Isso porque, sem o controle e o balanço de estoque, existe grande possibilidade de alguns itens terem o prazo de validade expirado ou se tornarem obsoletos.

Outros riscos bem comuns são a falta ou excesso de itens no estoque. Sem um devido acompanhamento, o setor de compras não possui informações bem organizadas a respeito da reposição adequada das mercadorias, podendo comprar itens desnecessários ou comprar menos aqueles que têm maior saída.

O Controle De Estoque

O controle de estoque é essencial para as entidades, de forma que sabe-se o que se tem de ativos disponíveis para venda. Através dos inventários permanente ou periódico a contagem física das mercadorias auxilia na gestão da empresa de forma satisfatória.

O estoque é muito útil para empreendedores que querem visualizar o que está acontecendo com suas mercadorias, garantindo um bom funcionamento do negócio e também para agradar seus clientes. O controle é feito com rigor tanto de processo como de disponibilidades dos itens.

Para ter um estoque bem-sucedido é preciso ter o conhecimento deles. Um sistema alimentado ajuda com o desenvolvimento de visualização, mostrando o quanto e por quanto comprar cada produto e, depois, por quanto vender, chegando em um resultado de lucro ou prejuízo, sendo determinante para evitar desperdícios, controlar os custos e aumentar o lucro do negócio.

Precisa-se de um funcionário de confiança para atuar na área de estoque, que seja organizado e focado nos detalhes. Deve se incluir os produtos no controle de gestão, desenvolvendo registros e técnicas que irão fornecer o controle automático da baixa de matérias-primas e cálculo do custo da mercadoria vendida (CMV);

Balanço de Estoque

O balanço de estoque precisa ser planejado antes de começar sua execução, para que seus resultados sejam os melhores possíveis. Isso envolve o dimensionamento ideal da equipe de inventário.

Normalmente, a recomendação é de que a data selecionada seja um período em que a empresa não esteja funcionando ou que esteja atuando em horários que tenha um fluxo pequeno de clientes. Contudo, uma ferramenta como o sistema GON, por exemplo, aceita que o inventário seja efetivado mesmo com as vendas ocorrendo, realizando o bloqueio dos itens que estão sendo inventariados para a venda — esse diferencial permite que o inventário seja realizado sem que haja, necessariamente, elevação dos custos com pagamento de horas extras, por exemplo: Crie fichas de contagem, faça recontagens e atualize o sistema.

O balanço de estoque é um exercício demorado e que requer muita atenção da parte de quem está executando. Entretanto, é por meio dele que é possível reduzir perdas e desperdícios, reduzir custos, nivelar os níveis de estoque de acordo com a realidade da empresa e melhorar o atendimento aos clientes.

3. GESTÃO DE ESTOQUE

Se considerarmos a capacidade de distribuir como um dos pontos essenciais em uma organização, sendo o carregamento dos produtos acabados uma parte fundamental do processo de distribuição, entenderemos a necessidade de uma Gestão eficiente e eficaz dos estoques de matéria prima, material em processo e finalmente o estoque do produto acabado. Identificar eventuais problemas na área de estoques de uma organização como também utilizar ferramentas apropriadas para melhorar o desempenho dos mesmos nos remetem a importância da busca constante de soluções inteligentes, para corrigir suas deficiências e aumentar o seu nível de desempenho frente às necessidades operacionais e conseqüentemente aperfeiçoar a capacidade de se estocar minimizando os impactos financeiros nas organização, a falta dos produtos em estoque e aperfeiçoando as repostas para um mercado cada vez mais exigente e competitivo.

O conceito da gestão de estoques está diretamente relacionado com a necessidade de interação das áreas correlacionadas a área de estoques, como por exemplo o departamento de compras e os fornecedores.

Dessa forma, uma gestão bem realizada, contribui de forma pratica e positiva para todos os envolvidos nessa cadeia.

Ching (2011) define gestão de estoque não apenas como um meio de reduzir custos, mas se colocada em prática como um conceito integrado a gestão de estoques se torna uma ferramenta de estratégia fundamental para a sobrevivência do negócio.

A gestão executada sem planejamento ou executado com deficiência em suas etapas por meio do arranjo físico ou disponibilidade de equipamentos, refletem negativamente nos resultados das organizações, principalmente nos prazos de entrega de produtos ou na disputa acirrada com a concorrência.

Em contrapartida a gestão de estoque executada com excelência em todas as suas etapas pode causar um efeito positivo surpreendente para a Organização. Um exemplo é o aumento do nível de serviço da organização.

Estoques também mudam em função do porte das empresas, onde empresas grandes irão possuir estoques diferentes de empresas pequenas ou microempresas e assim por diante.

4. CONCEITO DE CUSTO E SUAS VARIAÇÕES

Custo: É a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. Compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade.

Despesa: Gasto com bens e serviços relativos à manutenção da atividade da empresa, bem como aos esforços para a obtenção de receitas através da venda dos produtos. Exemplos: Materiais de escritório, salários da administração, comissão dos vendedores, etc.

O custo não pode ser confundido com a despesa, pois ele está ligado a produção dos bens (gasto associado à aquisição de matéria prima, gastos na fabricação de mercadoria). Os gastos envolvidos até que sua matéria prima esteja pronta deve compor o custo final.

Por outro lado, as despesas compreendem os gastos relativos às operações de comercializações.

Custo Direto: É aquele que pode ser atribuído ou identificado direto a um produto, linha de produto, centro de custo ou departamento.

Não necessita de rateios para ser atribuído ao objeto custeado.

Exemplos de custos diretos:

- a. Matérias primas usados na fabricação do produto;
- b. Mão de obra direta;
- c. Serviços subcontratados e aplicados diretamente nos produtos ou serviços.

Os custos diretos têm a propriedade de ser perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva.

Custo Indireto: É o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. São apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios pré-determinados e vinculados a causas correlatas.

Mão de obra indireta: rateada por horas/homem da mão de obra direta;

Gastos com energia: com base em horas/máquinas utilizadas.

Custo Integral (Ou Por Absorção): Consiste na apropriação de todos os custos (diretos e indiretos, fixos e variáveis) causados pelo uso de recursos da produção aos bens elaborados, e só os de produção, isto dentro do ciclo operacional interno. Todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos.

5. TIPOS DE CUSTO

Fixos: Custos que permanecem constantes dentro uma determinada capacidade instalada, independem do volume de produção e da quantidade produzida. Se oscilarem não terá nenhuma relação entre a oscilação e a quantidade produzida. Exemplo: Aluguel da Fábrica, Salário do Diretor de Produção, etc.

Variáveis: São aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção ou atividades. São os custos que mantêm relação direta com o volume de fabricação ou serviço. Dessa maneira, o total de custos variáveis cresce à medida que o volume de atividades da empresa aumenta. Na maioria das vezes, esse crescimento evolui na mesma proporção do acréscimo do volume produzido.

Exemplos: Matéria prima consumida, material de embalagem nos produtos acabados, serviços de terceiros remunerado por peça, etc.

Se a produção for igual a zero, o custo variável também chegará a zero.

Mistos: São classificados em dois:

- a. **Semifixos** são custos Fixos que possuem uma parcela variável.

Exemplo: Energia elétrica; a parcela fixa é aquela que independe da produção do período, sendo utilizada geralmente para iluminação da fábrica; a parte variável é aquela aplicada diretamente na produção, variando de acordo com o volume produzido.

- b. **Semi-variáveis** são os custos variáveis que possuem uma parcela fixa.

Exemplo: A mão de obra aplicada na produção é variável em função das quantidades produzidas, porém a mão de obra da supervisão da fábrica independe do volume produzido e por isso, ela é classificada como fixa.

6. APURAÇÃO DO ESTOQUE

O resultado bruto com mercadorias é a diferença entre o total das Receitas obtidas pelas vendas e o Custo dessas mercadorias que foram vendidas. Essa diferença bruta não leva em consideração as demais despesas da empresa.

O conhecimento desse resultado é de grande importância para as empresas comerciais que trabalham com Compra e Venda de Mercadorias.

RECEITAS DE VENDAS

(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

(=) RESULTADO BRUTO COM MERCADORIAS

7. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Para apurarmos o custo das mercadorias vendidas existem, basicamente, dois métodos:

Inventário Periódico

Contabilização das operações de bens através da Conta Mercadorias Mista ou Conta Mercadoria Desdobrada ao final de um período determinado pela empresa, podendo ser semanal, mensal, bimestral, semestral, anual, enfim, com a frequência que for mais adequada aos processos da empresa. É a partir desta que os produtos são contabilizados física e numericamente (extremamente dependente da precisão da contagem unitária dos produtos no momento da realização do Inventário), sendo avaliados de acordo com a data de encerramento do balanço.

Consiste em um sistema simplificado, feito para consolidar as informações sobre matéria-prima, produtos acabados e produtos em elaboração, a fim de apurar o Custo de Fabricação Final e também o CMV. Não exige a prática de controles minuciosos, nem a utilização de pessoal especializado, ele demanda menos processos gerenciais e menos funcionários para executar as ações necessárias para realizá-lo, sendo assim, é o mais popular em empresas de pequeno e médio porte.

Possui 3 objetivos:

1. Auditar resultados e o trabalho do exercício;
2. Atualizar as informações no sistema ERP utilizado pela empresa para a gestão do estoque de produtos;
3. Organizar as informações imputadas ao longo do exercício e corrigir eventuais erros humanos.

O inventário físico é feito através das mercadorias existentes, o qual, depois de valorado, passa a se constituir no valor do estoque. O Estoque Inicial, acrescido das compras registradas, tendo então, o conhecimento do valor do Estoque Final (via inventário físico) permite-se obter o valor do CMV do período, através da fórmula:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{compras} - \text{EF}$$

O inventário periódico é muito importante para dar suporte ao permanente e, com isso, otimizar toda a sua produção.

Inventário Permanente

Processo baseado nos sistemas de informação da empresa – extremamente dependente da inserção dos dados ao longo do processo.

O usuário possui a ferramenta de acompanhar continuamente o nível do estoque depois de cada transação financeira (cada item de estoque negociado), seja operação de compra ou venda, a partir do controle de entradas e saídas de mercadorias com dados de quantidades e valores. A análise da movimentação física e contábil é feita através da Ficha de Estoque (manualmente preenchidas ou um sistema operado por processamento eletrônico de dados), onde o valor dos produtos em estoque é disponibilizado através do CMV, a qualquer instante.

A partir deste instrumento de controle gerencial é permitido saber com precisão quais pedidos devem ser feitos para minimizar o investimento em estoque, criar políticas de descontos (por ter todo o controle do processo de compras, as empresas têm menores gastos e, conseqüentemente, conseguem transformar aquela “gordurinha” em descontos para os seus respectivos cliente), além de planejar a produção, sem que falte matéria prima, acompanhar a evolução de vendas mensal e anual e auxiliar no processo de gastos em excesso com produtos.

O controle permanente é efetuado sobre todas as Mercadorias que estiverem à disposição para serem vendidas, isto é, sobre as mercadorias vendidas e as que estão à disposição. Neste método apuramos o CMV para cada operação de venda, de modo que o somatório dos custos das várias vendas efetuadas será o CMV total do período.

A avaliação do CMV, nos casos do sistema de inventário permanente é feito por um dos seguintes métodos:

c. **Média Ponderada:** Custo médio ponderado, também chamado de preço médio, é obtido através de uma média de custos de aquisição. Para entender como funciona o método, pense numa empresa que produz, num determinado período de tempo, 100 unidades de um produto com um custo de 500 reais. Em outro período, foi preciso produzir o dobro, mas a empresa teve uma despesa de 1.150 reais. Para realizar o cálculo, o administrador do estoque deve somar o custo total para produzir o produto no período correspondente (ou seja, $500 + 1150$) e, em seguida, dividir o custo pelo número de itens fabricados. O custo médio, então, será de 5,50 por unidade.

Mas não para por aqui, pois o custo médio tem divisões: ponderado fixo e ponderado móvel.

O custo médio ponderado móvel é obtido a partir das despesas que podem variar de acordo com a produção. O preço de custo é o fator primordial para conceber o estoque final e o custo de mercadorias requisitadas ou vendidas. Por causa dessa metodologia, o valor de cada item muda de acordo com a compra ou produção de outros itens cujos preços são diferentes. Se a produção diminuir, esse valor também diminuirá, e se aumentar, o valor também aumentará.

Esse método é bastante trabalhoso, mas consegue refletir com exatidão os dados sobre os custos por período e dos estoques remanescentes.

Já o custo médio ponderado fixo é obtido a partir de uma média de custo de materiais disponíveis para uso ou venda num determinado período de tempo. O cálculo é feito da seguinte forma: pega-se o custo total dos materiais disponíveis na produção ou consumo e, em seguida, divide-se esse valor pela quantidade equivalente dos mesmos materiais. Nesse caso, quanto maior a produção, menor será o custo médio ponderado fixo.

d. **PEPS ou FIFO** (primeiro que entra é o primeiro que sai): O que chega antes ao depósito deve ir embora primeiro, e o que chega por último vai embora por último. Através disso, você pode fazer o gerenciamento do estoque de maneira segura.

Em razão das características do método, os primeiros produtos a chegarem ao depósito definirão o valor total do estoque. Uma das vantagens de realizar essa abordagem é que o cálculo de valores não será baseado em estimativas.

Toda operação realizada em estoques passa a ter custo e lucro real. Além disso, os itens a serem retirados seguirão uma ordem lógica e sistemática. Essas qualidades do PEPS garantem que exista sempre uma organização abrangente. Outra vantagem é a diminuição de prejuízo causado por perdas de itens. O método evita que produtos novos sejam vendidos antes daqueles que já estão no estoque há muito tempo.

Para ficar claro, vejamos um exemplo de como o método funciona. Imagine uma loja que comercializa bolsas. No seu depósito há 100 modelos, cujo preço pago foi de 10 reais em cada uma. O custo do estoque é então de mil reais. Antes de o fornecedor receber o próximo pedido, foram vendidas 80 bolsas. Você solicita então mais 100 modelos. Mas digamos que o valor do produto subiu, e agora cada uma custa 11 reais. Segundo a metodologia adotada através do PEPS, das próximas 100 peças que você vender, 20 delas terão o custo de 10 reais, e 80 de 11 reais.

e. **UEPS ou LIFO** (último que entra é o primeiro que sai): Segue uma metodologia inversa ao PEPS: Último Entrar, Primeiro a Sair. O cálculo do custo do estoque parte então dos últimos itens que chegaram ao depósito. Ou seja, no cálculo, o valor dos primeiros produtos do depósito é enquadrado como se fosse dos primeiros itens vendidos. Em outras palavras, o valor total do estoque é extraído a partir o custo do último preço.

Como normalmente esse valor é mais alto, há, no final do processo, um crédito positivo de material, já que o UPES causa uma supervalorização do preço do produto. O problema do método está na redução do valor tributável depois do exercício de cálculo. Por essa razão, a legislação fiscal brasileira não permite que o sistema seja utilizado pelas empresas. Em compensação, trata-se de um método com estimativas mais próximas da realidade.

Além disso, ele se adéqua melhor aos departamentos onde há processos produtivos, e se integra melhor às estimativas de lucratividade dos itens. O ajuste dos preços cobrados também pode ser mais rápido e eficiente. Mas em alguns setores essa técnica não é recomendável, principalmente os que comercializam produtos perecíveis. A causa disso é evidente: se os produtos que chegaram saírem antes, os primeiros do estoque poderão estar estragados ou vencidos.

Embora não seja utilizado no cálculo de imposto no Brasil, esse método é muito comum nos Estados Unidos, na Alemanha e no México.

Para entendermos melhor vamos usar algumas operações como exemplo. Utilizaremos as mesmas operações para exemplificarmos todos os critérios, assim será fácil entender a diferença entre eles.

OBS.: para facilitar o entendimento, todas as operações não levam em consideração a questão dos impostos.

Dia 03/01, compra de 100 unidades ao custo unitário de R\$5,00;

Dia 04/01, nova aquisição de 150 unidades ao custo unitário de R\$4,00;

Dia 12/01, venda de 170 unidades.

CRITÉRIO DE VALORAÇÃO: PEPS (FIFO em inglês):

ENTRADA				SAÍDA			SALDO FINAL		
Data	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
03/jan	100	5,00	500,00	-	-	-	100	5,00	500,00
04/jan	150	4,00	600,00	-	-	-	250	100un. - R\$ 5,00	1.100,00
				-	-	-		150un. - R\$ 4,00	
12/jan	-	-	-	170	100un. - R\$ 5,00	780,00	80	4,00	320,00
	-	-	-		70un. - R\$ 4,00				

Fonte: Do próprio autor, 2018.

Observações:

- f. Na apuração do estoque, o mesmo é informado por lote para facilitar a identificação dos que entraram primeiro;
- g. As baixas são registradas pelo custo dos lotes mais antigos que ainda estavam em estoque.

CRITÉRIO DE VALORAÇÃO: UEPS (LIFO em inglês):

ENTRADA				SAÍDA			SALDO FINAL		
Data	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
03/jan	100	5,00	500,00	-	-	-	100	5,00	500,00
04/jan	150	4,00	600,00	-	-	-	250	100un. - R\$ 5,00	1.100,00
				-	-	-		150un. - R\$ 4,00	
12/jan	-	-	-	170	150un. - R\$ 4,00	700,00	80	5,00	400,00
	-	-	-		20un. - R\$ 5,00				

Fonte: Do próprio autor, 2018.

Observações:

- a. Na apuração do estoque, o mesmo é informado por lote para separar os que entraram por último dos que entraram primeiro, pois será utilizado sempre do último para o primeiro;
- b. As baixas são registradas pelo custo dos lotes mais recentes, e a medida que estes acabam vão se utilizando dos lotes mais antigos.

CRITÉRIO DE VALORAÇÃO: MÉDIA PONDERADA:

ENTRADA				SAÍDA			SALDO FINAL		
Data	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
03/jan	100	5,00	500,00	-	-	-	100	5,00	500,00
04/jan	150	4,00	600,00	-	-	-	250	4,40	1.100,00
12/jan	-	-	-	170	4,40	748,00	80	4,40	352,00

Fonte: Do próprio autor, 2018.

Observações:

- A cada movimentação deve-se apurar o estoque dividindo-se o total em reais pelo total em quantidade, chegando-se assim ao custo médio unitário.

Observação importante: O método UEPS não é aceito pelo Fisco, pois em função de utilizar como baixa o custo do último lote que entrou, o custo estará sempre pelo valor mais alto, e isso implica em ter resultados mais baixos e conseqüentemente Imposto de Renda menor, por isso não é aceito, mas pode ser utilizado em avaliações ou análises gerenciais.

8. RELAÇÃO ENTRE MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTOQUE NAS EMPRESAS

A matemática financeira é uma parte da matemática que se dedica à análise de dados financeiros em geral. Para isso, usa um conjunto de conceitos, como: capital, patrimônio, juros, inflação, empréstimo, investimento, lucro, valor presente, valor futuro, fluxo de caixa, taxa de retorno e outros. Seu objetivo é estudar o comportamento do dinheiro. Usada com precisão, ajuda a reduzir os custos e potencializar os lucros, que com isso influencia no estoque, pois é o qual tem a estratégia para fazer com que o lucro aumente.

A importância da gestão de estoque para a finanças de uma empresa, por exemplo, manter nenhum ou pouquíssimo estoque. Indústrias e empresas do comércio, por outro lado, devem não manter estoques exagerados e nem deixarem faltar insumos e produtos necessários. O controle de estoques é assunto para a administração de materiais, mas a preocupação da gestão financeira com esta área relaciona-se com o fato de que quanto maior a quantidade de estoques que a empresa possui, maior é a quantidade dinheiro que fica “parado”, seja na forma de matéria-prima, insumos e componentes, ou como produto acabado.

A análise no estoque mostra o prazo de estocagem, os respectivos custos, a quantidade de estoque, o montante dos custos financeiros, o valor excedente.

O controle financeiro de estoques estimado com a Matemática Financeira traz metodologias para avaliar o controle (fazendo com que os efeitos sejam positivos para uma empresa). Utilizar os métodos disponíveis para a gestão de estoques é fundamental no dia a dia de um bom gestor financeiro.

9. ESTOQUE EM INDÚSTRIA, COMERCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Marion (2009, p.309) apresenta o estoque de três formas:

Os estoques assumem diferentes significados conforme o tipo de empresa onde sejam considerados, mas sempre trazem a conotação de algo à disposição, seja de vendas (como as mercadorias nas empresas comerciais ou de produtos acabados em empresas industriais), seja de transformação (como as matérias-primas ou materiais em processo) seja de consumo (o estoque de material de consumo pode acontecer tanto na empresa comercial, industrial como na de serviço).

Na indústria

O estoque é um item indispensável para a composição de uma empresa, seja ela industrial ou comercial. O modo como ele é controlado e armazenado pode aumentar a lucratividade da organização ou causar transtornos para a mesma. Para isso, é indispensável que o administrador participe rigorosamente do gerenciamento da empresa.

É comuns nas indústrias, os estoques de matérias-primas destinadas à produção de produtos em elaboração e de produtos acabados; podem existir estoques de conjuntos a serem utilizados na produção, que é capaz de serem fabricados por terceiros.

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (1995 p.151):

Os estoques são bens adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização normal de suas atividades. Portanto representam um dos ativos mais importantes do capital circulante da maioria das empresas comerciais e industriais.

O estoque pode ser representado pelo conjunto de matéria-prima (em caso de indústrias), produtos em processo de fabricação, produtos acabados e todas aquelas mercadorias armazenadas para venda ou até mesmo uso operacional da empresa, por isso, é de suma importância que uma empresa aperfeiçoe seu fluxo de materiais, pois é através dos estoques que são representados grande parte dos custos logísticos.

No comércio

Diante do aumento da globalização e com o avanço de novas tecnologias, as empresas comerciais diariamente buscam alternativas que auxiliem no melhoramento de sua gestão de modo que proporcione resultados positivos. No cenário mercadológico, a competitividade existente entre essas empresas faz criar uma disputa contínua na comercialização de seus produtos, onde ambas utilizam de alguns artifícios para se sobressair diante da concorrência.

Conforme mencionado por Partovi e Anandarajan (2002), existe uma complexidade relacionada ao gerenciamento do estoque dessas empresas quando as mesmas trabalham com uma extensa quantidade de itens para venda, pois a diversidade dos produtos requer um controle equilibrado referente à sua estocagem. Por este motivo é recomendável que esses produtos sejam cadastrados em armazenados de acordo com suas características de uso, como por exemplo, limpeza, laticínios, massas, perfumaria e etc. A adoção deste tipo de critério facilita desde a armazenagem da mercadoria até sua identificação.

O controle de estoque proporciona ao gestor a alternativa de realizar suas compras de acordo com a procura de seus clientes. Quando os custos destes produtos não são compensados com as vendas, implica que deve ser feita uma reavaliação na rotatividade das mercadorias mais vendidas.

É comuns os estoques de mercadorias para revenda. Estas mercadorias estão nas lojas em pequenas quantidades. As quantidades mais significativas geralmente estão em Depósitos Fechados (não abertos ao público consumidor). Muitas empresas têm transformado esses Depósitos Fechados em lojas abertas ao público por estarem situados na periferia das grandes cidades, onde o custo de locação é menor e é mais fácil o estacionamento de veículos.

Os autores Oliveira et al (2003, p. 103), mencionam:

Na maioria das empresas comerciais ou industriais, o grupo de contas Estoques assume grande importância no contexto do Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, visto que quase sempre os investimentos são relevantes.

Nas prestadoras de serviços

Nas empresas prestadoras de serviços, o contexto do estoque é bem diferente, visto que este é um ramo empresarial onde não são comercializados produtos, mas sim serviços, ou seja, a empresa é especializada em realizar determinada ação, atividade, trabalho ou qualquer tipo de serviço prestado a um cliente, que pode ser uma pessoa física ou a uma empresa.

Nesse contexto, as empresas prestadoras de serviços não possuem nenhum tipo de produto que esteja disponível para a comercialização, sendo assim, não tem estoques, pois os serviços são intangíveis e não permitem a estocabilidade. Outra característica dos serviços é que eles são simultâneos, ou seja, só ocorrem no momento em que o cliente os deseja, não podendo ser realizados antes.

Somente ocorrem os estoques acessórios como materiais de limpeza, materiais de escritório, ferramentas, manutenção, entre outros, e os estoques de sucatas.

São comuns os estoques de peças de reposição para utilização nos serviços a serem prestados.

As sucatas e os subprodutos são as sobras, pedaços, resíduos, aparas e outros materiais derivados da atividade industrial que têm como característica nascerem do processo da produção.

A diferença entre um e outro reside no fato de que a sucata não tem um mercado garantido de comercialização e os preços bastante incertos enquanto os subprodutos têm condições de demanda e de preços bons.

Contabilmente, os custos incorridos nos bens sucateados devem ser agregados aos custos de fabricação dos produtos bons aproveitados. No caso de sucatas que não sejam relativas ao processo de produção, os seus custos devem ser retirados do custo de produção e lançados como perdas no resultado do período.

Os estoques de sucata a serem comercializados existirão fisicamente, devendo ser controlado pela empresa, no entanto, não terá valor contábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos o assunto estoque, seu conceito, funcionalidades, vantagens, métodos e aplicações; demonstrando a importância do controle de estoque para uma empresa tanto comercial como para uma indústria e principalmente para quem comercializa produtos perecíveis.

Para melhores resultados no negócio, é necessário saber a quantidade de materiais que estão no estoque e, não só isto, também é importante seguir as obrigações tributárias que o governo.

Após ser feita análise dos sistemas, cabe ao responsável decidir qual a melhor forma para controlar o seu estoque e o potencial ao investimento do seu negócio.

Cumprimos todos os objetivos que tínhamos para esse trabalho, o mesmo foi muito importante para nossa compreensão e aprofundamento sobre o tema, pois permite desenvolver/aperfeiçoar competências de pesquisa, seleção e organização e por fim, adquirir maior conhecimento sobre o assunto abordado.

REFERÊNCIAS

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial, 15ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins... et al. Manual de Contabilidade Tributária. 2ª edição. São Paulo: Atlas 2003.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ADMINISTRADORES. **Estoques - conceitos básicos e objetivos simples**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/estoques-conceitos-basicos-e-objetivos-simples/63732/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ADMINISTRADORES. **GESTÃO DE ESTOQUE - Conceito Integrador**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/gestao-de-estoque-conceito-integrador/64025/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

BLBBRASIL. **Saiba da importância da matemática financeira nas empresas**. Disponível em: <<http://portal.blbbrasilecoladenegocios.com.br/matematica-financeira-nas-empresas/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BLOG.GS1BRASIL. **O que é inventário de estoque e por que você deve começar a fazer já!** Disponível em: <<https://blog.gs1br.org/o-que-e-inventario-de-estoque-e-por-que-voce-deve-comecar-a-fazer-ja/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CERTAINFO. **Diferença entre Inventário Permanente e Inventário Periódico**. Disponível em: <<http://www.certainfo.com.br/diferenca-entre-inventario-permanente-e-inventario-periodico/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CONFEREESTOQUES. **Estoque - Novas Regras da Receita Federal**. Disponível em: <http://confereestoques.com.br/estoque_novas_regras_da_receita_federal.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CONTABEIS. **Apuração do Estoque**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/forum/topicos/13038/apuracao-do-estoque/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

EBAH. **Inventário permanente**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfIC8AG/inventario-permanente>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

EGESTOR. **Sistema de gestão empresarial**. Disponível em: <<https://egestor.com.br/o-que-e-controle-de-estoque/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

GOHIPER. **Métodos de controle de estoque: PEPS e UEPS**. Disponível em: <<https://gohiper.com.br/blog/peps-e-ueps/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

IETEC. **A Importância da Gestão de Estoques**. Disponível em: <<http://www.ietec.com.br/imprensa/a-importancia-da-gestao-de-estoques/>>. Acesso em 12 mar. 2018.

PORTALDECONTABILIDADE. **Apuração do custo das vendas**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/custovendas.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

PORTALDECONTABILIDADE. **Tratamento contábil dos estoques**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/conciliacaoestoques.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

PORTALEDUCAÇÃO. **Estoque: definição e conceito**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/estoque-definicao-e-conceito/40602>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PORTALEDUCAÇÃO. **Estoques em empresas prestadoras de serviços.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/estoques-em-empresas-prestadoras-de-servicos/40550>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

PORTALVMI. **Inventário permanente e periódico: entenda a diferença!** Disponível em: <<https://blog.portalvmi.com.br/inventario-permanente-e-periodico-entenda-diferenca/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PROFMARIOJORGE. **Estoques – Métodos de Valoração.** Disponível em: <<http://profmariojorge.com.br/exame-de-suficiencia/estoques-criterios-de-valoracao/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

RESEARCHGATE. **Avaliando o Risco na Gestão Financeira de Estoques.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268286458_Avaliando_o_Risco_na_Gestao_Financeira_de_Estoques>. Acesso em: 10 mar. 2018.

STRADASOLUCOES. **O guia básico de Inventário Periódico e Permanente.** Disponível em: <<http://www.stradasolucoes.com.br/inventario-periodico-e-permanente/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

UNIVERSIDADEESTOQUE. **Diferença entre Inventário Permanente e Inventário Periódico.** Disponível em: <<http://universidadeestoque.com.br/blog/index.php/diferenca-entre-inventario-permanente-e-inventario-periodico/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

WRPRATES. **O que é gestão de estoque na administração financeira?** Disponível em: <<http://www.wrprates.com/o-que-e-gestao-de-estoque-na-administracao-financeira/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.